

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-111

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE A TUBERCULOSE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Guilherme Araujo Matarazo,
Bruno Kenji Kito, Fernando N.G. Boni,
Davi G.S. Merighi, André S.B. Lordelo,
Aline Fernandes Silva, Priscila Paulin,
Eliana Peresi-Lordelo

*Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Presidente Prudente, SP, Brasil*

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença que atinge um quarto da população mundial e, os profissionais da área da saúde são considerados como uma população de risco para a doença. Desta forma, verificar as informações de estudantes universitários da área da saúde sobre a TB poderia colaborar com ações para a sua prevenção.

Objetivo: Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas sobre a TB de estudantes de biomedicina de uma universidade do interior paulista.

Método: Foram entrevistados 140 estudantes do curso de biomedicina de uma universidade do interior paulista, através de um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas e organizado em quatro blocos relacionados à TB: Conhecimento; Atitudes e comportamentos; Atitudes e estigma; Consciência e informação. Foi realizada uma análise descritiva e de frequência dos resultados. O trabalho foi aprovado pelo CEP (13359019.3.0000.5515).

Resultados: 42,88% consideram a TB como grave e 53,57% muito grave. Sintomas indicados: 72,14% falta de ar, 60,71% cansaço, 60% tosse com sangue, 57,14% tosse seca, 55,71% dor no peito, 55,71% tosse mais de duas semanas e 55,71% febre. 96,42% indicaram que “se pega” através do ar e 97,88% que qualquer pessoa poderia “pegar”. Como prevenção, 89,28% indicaram cobrir a boca e o nariz quando espirrar ou tossir. 7,14% indicaram não haver cura e 20,71% que não sabiam. Com relação ao tratamento, 2,88% não sabiam, 5,73% erraram e 33,71% não sabiam o seu valor. Com relação às atitudes e práticas, 67,86% indicam medo se tivesse TB, 35,71% desespero e 32,14% surpresa. 75,71% indicaram que procuraria ajuda no momento que os sinais e sintomas relacionados à tuberculose estivessem presentes. Com relação às atitudes e estigmas, somente 17,14% conheciam alguém com TB. 64,28% seriam solidários e desejariam ajudar o paciente; 18,57% solidário, mas prefere ficar longe dessas pessoas; 16,43% teriam medo, pois poderiam se infectar. Quando questionados como um paciente seria considerado por outros, indicaram que: 42,14% das pessoas na maior parte ajudam e 40,71% das pessoas são amigáveis, mas geralmente tentam evitá-lo. 92,86% consideram o HIV como fator de risco. 75% não se sentem bem-informados, apesar de 77,85% dos participantes terem recebido informações sobre TB.

Conclusão: Nossos resultados demonstraram de forma geral que os estudantes apresentam bom conhecimento sobre diversos aspectos da tuberculose, entretanto, ainda existem

pontos falhos, indicando a necessidade de estratégias para melhor divulgar as informações sobre a doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102543>

EP-112

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

Gilselena Kerbauy, Ana Carolina Souza Lima,
Blenda Gonçalves Cabral,
Giovana Ciquinato Santos,
Jaqueline Dario Capobianco,
Flávia Meneguetti Pieri

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil*

Introdução: A tecnologia educacional “Material Educativo sobre HIV” desenvolvida e patenteada pela Universidade Estadual de Londrina (INPI - BR 10 2020 003765 0), foi elaborada no transcorrer dos anos de 2018 e 2019, norteada por referências nacionais e internacionais na temática de HIV/Aids.

Objetivo: O objetivo da elaboração da referida tecnologia educacional foi apoiar as atividades práticas e extensionistas dos estudantes e residentes do curso de enfermagem e medicina, durante atendimentos e ações de educação em saúde realizadas nos ambulatórios de HIV/Aids do município de Londrina-PR.

Método: Trata-se de um conjunto de peças confeccionadas em material plástico que representam a corrente sanguínea, os vírus HIV (sensíveis e resistentes ao tratamento), as células de linfócitos TCD4+, os comprimidos de antirretrovirais similares aos usados no tratamento de Pessoas Vivendo com HIV e peça em círculo vazado que ilustram a ação dos antirretrovirais. As peças são utilizadas para orientação expositiva ou interativa, usadas de forma dinâmica, onde profissional de saúde e usuário manipulam as peças, tornando mais significativo o processo de educação em saúde.

Resultados: Esta tecnologia foi validada com profissionais especialistas e com público-alvo (Pessoas vivendo com HIV), e vem sendo empregada nos atendimentos dos Serviços de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE) do município de Londrina-PR para promoção da educação em saúde entre pessoas que vivem com HIV. O processo educativo transmite a este público informações sobre o processo da infecção, o desenvolvimento da Aids, a ação dos antirretrovirais, o alcance da carga viral indetectável pelo uso contínuo da medicação e os riscos do desenvolvimento de resistência viral pela não adesão ao tratamento. Os profissionais de saúde, especialistas no âmbito do HIV/Aids, indicaram que a tecnologia favorece o processo de educação em saúde pelo uso de peças cujo manuseio possibilita uma abordagem interativa, didática, dialógica e humanizada. O público-alvo pontuou em seus comentários que o material é esclarecedor, didático e educativo.

Conclusão: Ferramentas que apoiam o processo de educação em saúde para pessoas vivendo com HIV, como o